



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 1 de março de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Distrito 3 é esperança para projetos ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Portos ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO CNI ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Indústria..... ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Área de P&D receberá R\$ 300 mi.....	6
JORNAL DO COMMERCIO Indústria..... ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos	8
A CRITICA ZFM E DESENVOLVIMENTO OPINIÃO	9
A CRITICA Personalidade jurídica do CBA neste semestre ECONOMIA	10
A CRITICA Personalidade jurídica do CBA neste semestre (continuação)..... ECONOMIA	11
A CRITICA Ecos políticos do aniversário ECONOMIA	12
A CRITICA Julio Ventilari BEM VIVER	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Banco da Amazônia aplicará R\$ 1,1 bi para inovação tecnológica no Estado ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Projeto de tablet da Lenovo de US\$ 102 milhões com 212 empregos lidera reunião do CAS ECONOMIA	16
DIÁRIO DO AMAZONAS RÁPIDAS ECONOMIA	17

CAPA

Novos projetos vão depender de nova área para distrito 3

Ao completar 46 anos de criação da ZFM (Zona Franca de Manaus), o modelo sofre com a falta de espaço disponível para instalar novas indústrias. Continua sem objetividade a

intenção de investir na ampliação e manutenção do modelo. Faltam informações concretas de investimentos (federais, estaduais e municipais), prazos, locais, captações de novos

investidores para sustentar o anseio pela prorrogação por mais 50 anos da ZFM.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, anunciou, ontem, a construção de

um anel viário, na zona Leste da capital, nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke. A nova área, segundo Thomaz, deve ficar pronta no ano de 2014.

Página A5

Distrito 3 é esperança para projetos

Por Tanair Maria

Ao completar 46 anos de criação da ZFM (Zona Franca de Manaus), o modelo sofre com a falta de espaço disponível para instalar novas indústrias. Continua sem objetividade a intenção de investir na ampliação e manutenção do modelo. Faltam informações concretas de investimentos (federais, estaduais e municipais), prazos, locais, captações de novos investidores para sustentar o anseio pela prorrogação por mais 50 anos da ZFM.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, anunciou, ontem, a construção de um anel viário, na zona Leste da capital, nos limites da Reserva Florestal Adolpho Ducke. A nova área, segundo Thomaz, deve ficar pronta no ano de 2014.

"Não adianta ter reuniões se não tivermos onde instalar novas companhias. O anel viário está sendo viabilizado com recursos do governo do Estado e Federal e é uma importante expansão necessária para os Distritos 1 e 2, e também para expandir com a formação do Distrito Industrial 3. O nosso 2013 terá mais produção e empregos que 2012", frisou Nogueira.

O secretário executivo do Mdic, Alessandro Teixeira afirma que existe uma série de investimentos em infraestrutura, inclusive no anel viário da cidade para auxiliar e desbloquear o que há de dificuldade na logística.

A Suframa anunciou medidas para superar entraves e alavancar a produção industrial em 2013. O PIM (Polo Industrial de Manaus) enfrentou um cenário econômico mundial adverso, no ano passado, com demissões, impasses no setor de refrigeração, ciclomoteres e duas rodas. "Foi um ano de perdas e ganhos



Superintendente Thomaz Nogueira disse que não adianta ter reuniões se não tiver local para fábricas

que serviu para destacar o Brasil como uma potência mundial", constatou Nogueira.

O superintendente destacou um aspecto interessante do comprometimento do poder público federal com o Amazonas, no sentido de divulgar o modelo ZFM para a OMC (Organização Mundial do Comércio), durante reunião realizada ontem (28) em Brasília. "Os técnicos do ministério (Mdic) estão reunidos, fazendo a defesa do modelo porque a OMC contesta alguns dos benefícios que a Zona Franca concede", comunicou o titular da autarquia.

Negociações com Venezuela e Equador estão em andamento no setor de TVs e motocicletas. Transações com Peru e Colômbia estão entre os planos da direção da Suframa de 2013. "Estamos realizando reuniões com a representante da Venezuela no Brasil para fortalecer ainda mais o comércio", adiantou Nogueira.

Investimentos Industriais

Na pauta da 261ª reunião do CAS (Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus), realizada na manhã de quinta-feira (28), constaram 13 projetos de implantação e 20 projetos de ampliação, atualização e diversificação, que devem gerar 624 novos empregos no PIM em até três anos, prazo que as empresas têm para efetivar os projetos. O investimento total chega a US\$ 498,324 milhões, que foram aprovados sem ressalvas pelo Conselho.

Tablets

Destaque para a fabricante chinesa de computadores Lenovo, que promete investir US\$ 102,4 milhões e gerar 212 novos empregos com o projeto de ampliação da produção de tablets (microcomputadores portáteis) e aparelho celular, realizada pela empresa Digibrás. A empresa foi adquirida em 2012 pela Lenovo

e detém a marca CCE. A Jimmy Ltda., mais uma fábrica com projeto para produção de tablets, que prevê investimentos de US\$ 2,9 milhões, com 19 empregos adicionais.

Split

No setor de refrigeração, a produção de ar-condicionado split foi atingida através de um realinhamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que ajudou, segundo Nogueira, a tirar a produção do zero para um nível recorde. "As medidas adotadas pelo governo federal para proteger a indústria nacional de ar-condicionados continuam a surtir efeito", diz convicto.

Com investimento fixo de US\$ 2,7 milhões, a Ventisol da Amazônia projeta a produção de condicionadores dos tipos janela e split, com abertura de 84 empregos. Entre as propostas de projetos de diversificação, a Hitachi planeja produzir condicionador de ar tipo janela ou

de parede, com mais um corpo, prevendo investimento fixo de US\$ 14,8 milhões e a geração de 400 novos empregos.

Motos

O Polo de Duas Rodas, ainda segue atraente para os investidores. Principalmente no segmento de alto desempenho e bicicletas, a exemplo, da Triumph, principal marca inglesa de motocicletas, que irá disponibilizar o investimento fixo de US\$ 529 mil, e gerar 89 novos postos de trabalho, para ampliar a produção de motos acima de 450 cilindradas. Já a Verde Bike quer se instalar em Manaus para produzir bicicletas elétricas. O investimento fixo será de US\$ 270 mil com a geração de 39 empregos.

De acordo com o superintendente da Suframa, este primeiro semestre será marcado por uma retomada, discreta, dos índices de produção de motocicletas com a diminuição dos custos do setor articulados pelo governo federal junto ao Banco Central.

Novos projetos

Quanto aos projetos de instalação, a Eram (Estaleiro do Rio Amazonas) busca a aprovação de projeto para construir balsas e barcos empurradores. O projeto prevê a geração de 187 empregos e o investimento fixo é de US\$ 2,5 milhões. A Silva e Campos Ltda, também dentro da perspectiva do Polo Naval, apresenta projeto para produção de balsas, com investimento fixo de US\$ 361 mil e 31 postos de trabalho.

Destaque, também para o projeto da KMA (Komeco), empresa conhecida pela produção de condicionadores de ar, e que pretende fabricar aquecedor de água a gás instantâneo no PIM. Com o projeto aprovado, será a primeira indústria do tipo na Zona Franca. O investimento fixo será de US\$ 888 mil e a

previsão é de 48 empregos adicionais.

Projeto CBA

Próximo de completar 11 anos dedicados à pesquisa, o CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) permanece na condição de projeto, sem constituir personalidade jurídica. De acordo com o secretário executivo do Mdic, Alessandro Teixeira ainda neste primeiro semestre, deverá ser definida a operacionalização do centro de pesquisas e anunciada pelo governo federal. "Vai ser neste semestre o anúncio de como o CBA irá operar e de como estará formado. Do ponto de vista jurídico ele não existe e vai passar a existir", garante Teixeira.

A Suframa é responsável pela execução e administração do CBA, sendo a principal mantenedora, com aproximadamente 70% do aporte financeiro. O governo do Amazonas participa do projeto através da Fapeam (Fundação Estadual de Amparo e Pesquisa no Amazonas) em parceria com a autarquia.

O CBA é um Centro de Tecnologia que, tem por missão promover a inovação tecnológica de processos e produtos, incentivando e criando as condições básicas para apoiar o desenvolvimento das atividades industriais baseadas na exploração sustentável da biodiversidade amazônica. Foi criado no âmbito do Proben (Programa Brasileiro de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade), inscrito no primeiro PPA (Plano Plurianual do Governo Federal), o qual foi somente instituído em 2002 pelo decreto nº 4.284, sendo seu Conselho representado por três ministérios: Mdic (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio Exterior), MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) e MMA (Ministério do Meio Ambiente).

Portos

Crise afeta movimento de carga

Crescimento tem desaceleração em 2012, de 6,25% para 2,03%, em decorrência da conjuntura global, diz Antaq

O crescimento da movimentação de cargas nos Portos brasileiros desacelerou em 2012, com aumento de 2,03% em relação a 2011, informou ontem a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários). De 2010 para 2011, o crescimento havia sido de 6,25%.

O gerente de estudos portuários da Antaq, Fernando Serra, atribuiu a desaceleração à expansão tímida da economia global. "O comércio mundial cresceu apenas 2,5% e nós estamos suscetíveis às variações de commodities", disse, lembrando da participação importante das commodities na pauta de exportação brasileira. "Só não crescemos menos porque o milho foi uma grata surpresa", completou. A movimentação de milho, que foi de 10 milhões de toneladas em 2011, subiu para 23 milhões de toneladas em 2012.

Os Portos privados movimen-



Representantes da Antaq veem como causa da desaceleração a expansão tímida da economia global

taram aproximadamente 587,5 milhões de toneladas em 2012 e cerca de 576,5 milhões de toneladas em 2011. Os Portos públicos foram responsáveis por 316,1 milhões de toneladas no ano passado frente a 309 milhões de toneladas no ano anterior. Atualmente, segundo a Antaq, 65% da movimentação acontece em terminais privados e 35% em Portos organizados.

Apesar de o crescimento geral ter sido em torno de 2%, alguns Portos se destacaram. Dos Portos organizados, Itaquí, no Maranhão (12,87%); Paranaguá, no Paraná (8,07%); e Santos, em São Paulo (5,51%), apresentaram os maiores percentuais de expansão. Em relação aos privados, foram os terminais fluminenses Almirante Tamandaré (16,67%) e MBR (5,51%); além do terminal Madre de Deus, na Bahia (4,64%).

Entre o Brasil e outros países, apenas 4% do transporte de

carga é feito por embarcações brasileiras, com os outros 96% abocanhados por estrangeiras.

Navegação interior

A capacidade de carga na navegação interior aumentou 22,4% no ano passado. A frota para esse tipo de navegação é composta por 79% de embarcações longitudinal de carga, 16% de transporte de travessia e 5% de transporte longitudinal de passageiros e misto (passageiros e carga). De acordo com a Antaq, existem 1.864 embarcações autorizadas pela agência para prestar serviços de transporte na navegação interior.

Nesse segmento, o granel sólido é o tipo de carga mais comum, representando 70% da quantidade total transportada. O milho se destacou também na movimentação em vias interiores: teve crescimento de 41,9% no ano passado em relação a 2011.

CNI

Aumenta preocupação com emprego

O brasileiro está menos otimista com o emprego e a inflação. Também está mais endividado, informa pesquisa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) divulgada hoje. A confiança do consumidor caiu 0,9% entre janeiro e fevereiro, de acordo com o Inec (Índice Nacional de Expectativa do Consumidor). Foi o terceiro mês consecutivo de queda no indicador.

No acumulado desde novembro de 2012, último mês de crescimento da confiança, a queda foi de 2,9%. Em relação a fevereiro do ano passado, o índice, no entanto, avançou 0,7%.

A CNI pondera que, apesar da queda, a confiança do consumidor segue maior que a registrada na maior parte do período entre

o segundo trimestre de 2011 e o terceiro trimestre de 2012.

Medo de Inflação

Dentre os componentes do Inec, o índice de expectativa de inflação caiu 1,7% entre janeiro e fevereiro, refletindo maior pessimismo dos brasileiros em relação a esse tópico. Foi a quarta queda consecutiva desse item do indicador. O indicador aponta que a maioria dos consumidores (51% dos 2.002 entrevistados em 141 municípios) acham que a inflação irá aumentar. Os indicadores de endividamento e de situação financeira também pioraram: quedas de 0,4% e de 0,6%, respectivamente, entre janeiro e fevereiro. Metade dos entrevistados acha que a renda

pessoal não irá se alterar.

O brasileiro também ficou mais pessimista em relação ao mercado de trabalho. O índice de expectativa de desemprego caiu 1,1% no período, mostrando que menos entrevistados espe-

ram queda no desemprego. A expectativa para os próximos seis meses em relação à renda e o indicador de expectativa de compra de bens de alto valor ficaram estáveis entre janeiro e fevereiro, de acordo com a CNI.



Importação

Camex reduz imposto para 219 produtos

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC) aprovou resoluções reduzindo temporariamente o imposto de im-

portação para 219 produtos e renovando o benefício para 71.

As desonerações abrangem bens de capital e produtos de informática e telecomunica-

ções, sendo que para os primeiros, a medida vale até 31 de dezembro deste ano e para os segundos até a mesma data de 2014. Os produtos foram contemplados pelo regime ex-

tarifário, que prevê imposto menor em caráter temporário para bens que não são fabricados no Brasil nem nos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Indústria

Investimento puxa expansão

Sondagem do Ibre mostra que indústria virou o ano com a percepção de recuperação de demanda no país

A análise dos setores da sondagem industrial permite observar que há uma troca no perfil de expansão da indústria neste ano, mais influenciada por setores ligados aos investimentos e menos ligada aos bens de consumo. A avaliação foi feita, ontem, pelo superintendente adjunto de Ciclos Econômicos do Ibre (Instituto Brasileiro de Economia), Aloisio Campelo, em análise dos dados da Sondagem da Indústria de Transformação divulgada na quinta-feira (28) pela FGV (Fundação Getúlio Vargas).

"A indústria virou o ano com a percepção de recuperação de demanda e de melhora do ritmo de atividade. Essa melhora ocorria já com essa troca um pouco de bens de consumo pela melhora nas expectativas para investimentos, que já era sentida em alguns segmentos de bens de capital", disse Campelo. Segundo ele, no segmento de bens de capital houve uma queda (0,8%) no ICI em fevereiro, na margem, mas que só faz "perder um pouco de fôlego" de uma recuperação que já vinha sendo apresentada. O mesmo vale para material de construção (queda de 3,8%). Ambos, de dezembro a fevereiro, têm crescimento positivo no indicador.

"Num contexto de tendência, são os bens de consumo que estão calibrando um pouco e eram

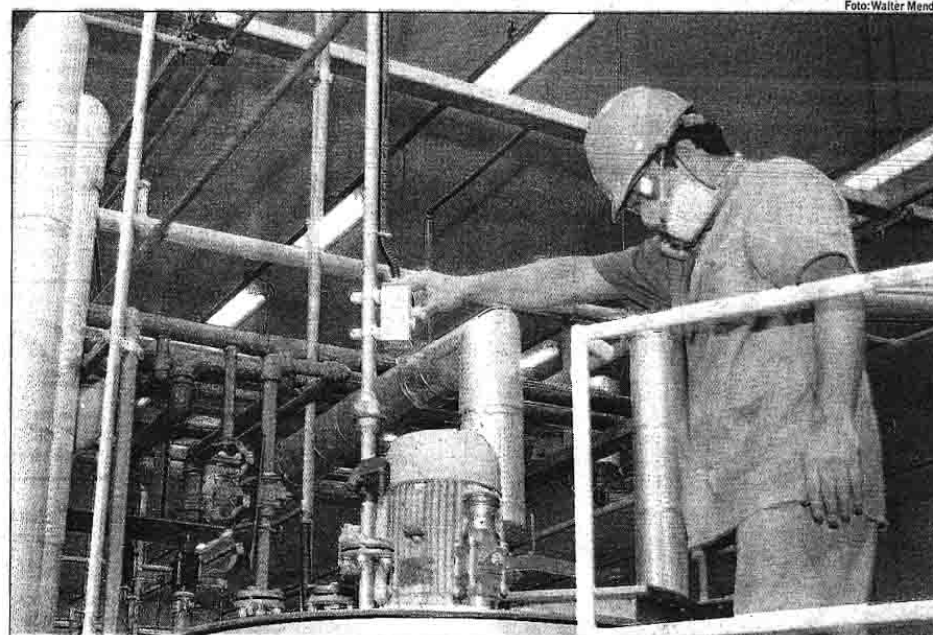


Foto: Walter Mendes

Caminho natural da indústria seria ter menos peso no crescimento de bens de consumo e mais nos segmentos ligados a investimentos

eles que estavam conduzindo a indústria no segundo semestre de 2012. O caminho natural da indústria seria ter menos peso no crescimento de bens de consumo e mais nos segmentos ligados a investimentos", comentou. No

caso dos duráveis, a variação do ICI no mês foi de 2,7%, mas o setor acumula queda de 9,5% nos últimos três meses. Os não-duráveis recuaram 2,6% em fevereiro, acumulando -1,9% de variação no trimestre, e os intermediários

apresentaram estabilidade neste mês. A retomada dos investimentos, contudo, deve aparecer de forma mais gradual com esse resultado de fevereiro. "Os investimentos devem acelerar nesse primeiro trimestre, mas o

resultado de fevereiro já esfria o ritmo dessa recuperação", disse. No quadro das expectativas para seis meses, o único segmento que ficou com resultado abaixo da média histórica foi o de duráveis. "É aquele ponto: o primeiro

semestre promete um equilíbrio um pouco diferente com relação ao último semestre do ano passado, com investimentos tendo mais importância que bens de consumo, principalmente duráveis." Apesar disso, de acordo com o economista, o que precisava ser ajustado, no segmento de duráveis, já foi, o que traz uma sinalização positiva para o setor.

De janeiro para fevereiro, o Nuci recuou em todos os setores analisados. Mas na média móvel trimestral, apenas bens duráveis e não duráveis tiveram uma diminuição no uso da capacidade instalada. O segmento de bens de capital, por exemplo, aumentou a média móvel trimestral de 82,3% registrados em janeiro para 82,6%. O de material de construção ficou estável, em 89,2%.

"A indústria guarda um pouco de otimismo com essa expectativa de aceleração que se daria com a recuperação de bens de capital e uma manutenção de nível de atividade de não duráveis. É bom ressaltar que duráveis já esteve pior. Já houve uma boa calibragem ao longo dos últimos meses", disse. A desaceleração do consumo de bens duráveis se deve, entre outros fatores, à retirada escalonada do benefício de redução de IPI para veículos e linha branca e também pela antecipação de consumo das famílias.

Área de P&D receberá R\$ 300 mi

Iniciativa faz parte de acordo assinado entre a Intel Brasil, o MCTI e o MEC e valerá para os próximos cinco anos

A área de pesquisa e desenvolvimento em tecnologias da informação e comunicação (TICs) no país vai receber um investimento de R\$ 300 milhões nos próximos cinco anos. A iniciativa faz parte de acordo assinado na quinta-feira (27) entre a Intel Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC).

Com a medida, a Intel vai aplicar os recursos de R\$ 300 milhões para investir e financiar pesquisas em universidades brasileiras e, em contrapartida, o governo federal vai oferecer bolsas a estudantes e pesquisadores, por meio de edital que será lançado ainda este semestre. Os setores de educação, energia e transporte serão os focos da pesquisa. A medida deve envolver 300 pesquisado-



Foto: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABR

Ministro do MCTI, Marco Antonio Raupp, destaca necessidade de estabelecer parcerias de cooperação

res, entre colaboradores, pesquisadores de universidades e bolsistas.

O ministro Marco Antonio Raupp, do MCTI, destacou a necessidade de estabelecer parcerias de cooperação público-privada na área de ciência e tecnologia. "É fundamental esse esforço que o Brasil faz para entrar no desenvolvimento sustentável. (...) Fiquei felicíssimo, pois tenho apoiado essa direção, de buscar a participação das empresas privadas. Aqui estamos praticando isso. A presidenta Dilma Rousseff foi claríssima em dizer que é a receita a ser executada mesmo", disse Raupp.

Nos setores envolvidos, o foco será o desenvolvimento de soluções de softwares, como ferramentas de visualização e simulação para extração de petróleo na camada do pré-sal,

softwares educacionais, computação de alto desempenho, tecnologias para emplacamento eletrônico de carros e soluções baseadas em tecnologia de ponta para aumentar a eficiência na gestão de trânsito de passageiros e carga.

Segundo o presidente da Intel na América Latina, Steve Long, a empresa pretende "acelerar a penetração da tecnologia", transferindo conhecimento ao país.

De acordo com o secretário de Política de Informática do MCTI, Virgílio Almeida, o setor de tecnologia da informação no Brasil faturou R\$ 123 bilhões em 2012 e representa atualmente a sétima posição no mercado global. "A pesquisa científica é a grande responsável pelo avanço tecnológico das redes, dos softwares, dos tablets", disse Almeida.

Indústria

Desoneração da folha não evita demissões no Brasil

A desoneração da folha de pagamentos para alguns setores da economia não evitou demissões nem garantiu a geração de empregos na indústria.

Esta é a avaliação dos presidentes de associações das indústrias têxtil e eletrônica. Representantes da indústria e dos trabalhadores se reuniram hoje com o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland.

Promessas

Segundo o presidente da ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção), Aguinaldo Diniz Filho, o setor demitiu 7.000 funcionários no ano passado. Quando anunciou as desonerações no ano passado, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, condicionou a medida à manutenção dos empregos. Mantega disse ainda que os empresários dos setores beneficiados se comprometeram a repassar a redução dos custos para o preço final.

Para o representante da

indústria têxtil, a medida trouxe melhoria de produtividade, mas não o suficiente para "enfrentar a conjuntura econômica e concorrência predatória que o país vem vivendo com a desindustrialização". Segundo Diniz, a importação de roupas aumentou mais de 20% em 2012. "Sem a desoneração, teria havido mais demissões".

Questionado sobre o compromisso dos setores desonerados de não demitir, Diniz argumentou que não haveria uma "contrapartida escrita de manutenção do emprego". Embora veja um cenário mais positivo para a indústria de eletroeletrônicos, o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato, afirma que a desoneração evitou as demissões, mas não gerou empregos no mesmo ritmo que em 2011.

A criação de empregos no setor desacelerou. Em 2012, o setor gerou 3.000 novas vagas, enquanto em 2011 foram criados 10 mil postos de trabalho.

Tony Santos

VAGAS

A 261ª Reunião do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS), na quinta (28), foi para analisar 33 projetos que somam investimentos fixos em mais de R\$ 300 milhões.

A ampliação da produção de tablets e aparelhos celulares pela Digibrás foi destaque na pauta da empresa que vai investir US\$ 102.4 milhões e gerar 212 novos empregos.

ZFM E DESENVOLVIMENTO

 A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) chega aos 46 anos, completados ontem. Principal agência de desenvolvimento regional dos últimos 50 anos, a autarquia experimenta a maturidade em um cenário de grande incerteza. Dependente dos humores da economia e das finanças mundializadas, o modelo ZFM é empurrado para um lado e para outro numa espécie de maratona de ventos que também percorre o território nacional. Na centralidade das questões com as quais convive a vigência e revitalização da agência está a histórica dificuldade dos governos brasileiros em promover

o desenvolvimento da Amazônia. A ZFM é implantada em um período ditatorial e em sintonia com os arranjos internacionais do capital. Tornou-se esteio único para aproximadamente 6 milhões de pessoas que vivem na parte ocidental da região. Especificamente para o Estado do Amazonas, o mecanismo representa o quase absoluto da economia. Por isso, nessas quatro décadas a ZFM exerce sobre os amazonenses efeitos devastadores para a alegria e para a tristeza da população que dela precisa como fonte para assegurar a sobrevivência com algum nível de dignidade. Da grande baixa de

carteiras de trabalho na fase aguda da crise econômica brasileira à fase de uma suposta estabilidade, a Zona Franca aguarda na atualidade decisões importantes para o futuro do modelo e com ele também aguardam as populações, os setores de serviços, micro e pequenos empresários que se organizaram a partir do Polo Industrial de Manaus (PIM). Há dois dias, um pacto firmado entre um grupo de 46 instituições lideradas pela Suframa compromete-se a agir para desenvolver a educação na Amazônia. É uma iniciativa relevante e urgente. Porém, com novas condições, os responsáveis pelo pacto

têm a responsabilidade de fazer com que esse acordo desta vez seja honrado e se concretize em resultados concretos. Prevalece na relação ZFM/PIM e sociedade um distanciamento quanto aos dilemas enfrentados pelas cidades da Amazônia. Ao mesmo tempo que a Zona Franca de Manaus tornou-se fundamental para a estabilidade do Amazonas e, em grau menor, de outros Estados amazônicos, é necessário que os governos e o parlamento repescem as demandas à Suframa e ao Governo Federal. O que significa brigar para incluir a região em um plano nacional de desenvolvimento.

Personalidade jurídica do CBA neste semestre

A garantia foi dada ontem em Manaus pelo secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

A comemoração dos 46 anos do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM) rendeu elogios e mais promessas. Isto porque o secretário-executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Alessandro Teixeira, garantiu para este semestre a tão esperada definição jurídica do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA).

Vale lembrar que, no ano passado, o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, anunciou a mesma meta até o final do primeiro semestre. Teixeira salientou que várias reuniões foram elaboradas em Brasília e o projeto está sendo finalizado para ficar "alinhado" da forma como pretendida pelo go-



Secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, diz que personalidade jurídica do CBA sai no primeiro semestre

verno federal. "Neste primeiro semestre vocês terão a resposta final de como o CBA vai operar e se desenvolver. Hoje, do ponto de vista jurídico, ele não existe e vai passar a existir", assegurou.

Quanto à prorrogação por mais de 50 anos dos Incentivos fiscais da ZFM e também ampliação deles para os municípios da Região Metropolitana de Manaus (RMM), o secretário comentou que o Governo Federal cumpriu sua parte, ao mandar as emendas para análise dos poderes legislativos. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) nº 103/11 foi enviada há dois anos pela presidente Dilma Rousseff e ainda não chegou a uma conclusão.

De acordo com o Alessandro Teixeira, o compromisso assumido pela presidente durante a campanha foi cumprido, entretanto, o

governo se empenha ao máximo para que o projeto seja aprovado na Câmara dos Deputados, onde atualmente se encontra.

RELAÇÃO

Concretamente, para não existir nada amarrando uma parceria da Suframa com a Prefeitura de Manaus em relação à recuperação e manutenção das vias internas do Distrito Industrial. Entretanto, o superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, afirmou que essa relação é uma "coisa concreta" e que toda vez que o interesse comum for importante, vão ser desenvolvidas ações neste sentido.

No quesito asfaltamento, ele comentou que, em uma conversa com o poder público municipal, a prefeitura reconheceu a responsabilidade. Nogueira endossou que chegou a ir ao MDIC para trazer recursos destinados à recuperação das vias e, ainda assim, isso não tiraria a responsabilidade do poder público municipal.

O secretário executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, ressaltou que a ZFM representa parcela importante tanto do que a prefeitura quanto o Estado arrecadam. "Então, parceria sempre vai existir, porque é o polo que sustenta a vida da cidade, do ponto de vista de arrecadação. A ZFM é um ente permanente do município, independente do governo que passar por aqui", analisou.

Personalidade jurídica do CBA neste semestre (continuação)

José Seráfico Diretor executivo da Fundação Amazônia de Defesa da Biosfera

É fundamental

que se chegue a uma conclusão sobre o futuro jurídico e administrativo do CBA, para que ele possa cumprir as finalidades a qual foi criado, como o aproveitamento do potencial natural. Hoje ele é parte da Suframa, que teria que destinar recursos para que possa funcionar. Mas aí entra a questão do contingenciamento, sobretudo dos recursos gerados pela própria autarquia, que ficam nos cofres federais. Sem estrutura jurídica e administrativa, sem autonomia, o CBA não



deslança. Acredito que esta definição jurídica daria maior acesso aos capitais privados e internos, aos fundos internacionais. Se tivesse autonomia, poderia bater de porta em porta nas instituições financeiras.

Recursos do FNO cresceram

Os recursos oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) tiveram uma elevação de 15,74% em 2013, somente para o Amazonas. As cifras disponibilizadas saíram de R\$ 763,80 milhões para R\$ 884 milhões. Neste ano, o FNO deve liberar um total de R\$ 4,65 bilhões em toda a região Norte. Os Planos de Aplicação de Recursos do Banco da Amazônia - que administra o Fundo -, contam com uma estimativa de financiamento de 8,62 mil beneficiários/projetos.

O gerente de gestão de Progra-

mas Governamentais, Oduval Lobato Neto, explicou que esta elevação é proveniente do bom desempenho da arrecadação federal. Os recursos do FNO correspondem a 0,6% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Em 2012, pela primeira vez na história do País, a arrecadação federal ultrapassou a barreira de R\$ 1 trilhão em um ano.

Nas demais fontes de financiamento, a utilização dos recursos financeiros ocorre por demanda espontânea de cada estado.

Comentário

III POR Ulisses Tapajós SECRETÁRIO DA SEMEF

"Prefeitura é afastada da Suframa"

Diante de uma briga entre município e Governo Federal para tratar de uma questão fundamental: o asfaltamento das vias do PIM, o secretário de finanças, Ulisses Tapajós, disse que esta "richa" ficou no passado. Segundo ele, mediante convênio, o Governo do Estado tomou a decisão, "em uma atitude de compreensão e colaboração", de realizar a revitalização completa nas vias do PIM, tão logo acabe o período de chuva. O governador

Omar Aziz e o prefeito Artur Neto anunciaram ação conjunta no final de 2012. Tapajós ressaltou que a prefeitura precisa participar mais da vida da Suframa. De acordo com ele, a "prefeitura é muito afastada da autarquia, mesmo sendo a mais interessada em atrair investimentos". "Investimentos geram riqueza e progresso. Nosso objetivo é discutir com a Suframa, várias entidades, como fazer para a prefeitura ser mais atuante", pontuou.

Cancelamento de incentivos

Durante a reunião do CAS, algumas empresas pediram que a Suframa cancelasse alguns incentivos

Além da garantia de investimentos totais na ordem de US\$ 428,32 milhões, a 261ª Reunião Ordinária do Conselho de Administração da Superintendência da Zona Franca de Manaus (CAS) contou com a aprovação para pedidos de cancelamento de incentivos fiscais a determinados produtos de duas empresas: Philips do Brasil

e Duramar.

A primeira pediu o "corte" dos incentivos atribuídos às linhas dos produtos autorrádio, tanto o simples quanto o toca-discos digital a laser; dos rádios com toca-discos digital a laser, com gravadores/reprodutores de áudio/vídeo no formato digital e tela display, portátil e os com reprodutor

de CD/DVD combinado com amplificador "Home Theater"; e dos televisores em cores.

Com base em justificativa da Philips apresentada à autarquia, "as condições mercadológicas e econômicas adversas às demandas dos produtos fabricados por esta sofreram significativas quedas, motivadas por fatores alheios

à sua vontade, causando a descontinuidade de produção e o não atendimento de suas projeções".

Já a Duramar manifestou-se pela interrupção dos incentivos garantidos a massa (induto) para pintura, tinta e verniz à base de polímeros sintéticos. A empresa anunciou o encerramento de suas atividades fabris em Manaus, "mo-



Evolução nos eletrônicos é constante

tivado pela estrutura tributária da Zona Franca desfavorável para o segmento". A empresa diz ainda que "continuará atuando no mercado local através de revendedores comerciais que serão abastecidos por sua unidade fabril instalada em Brasília.

Cancelamentos à parte, os destaques entre os projetos foram os relacionados a bens de informática (tablets). A Digibrás conta com investimentos totais de US\$ 212,74 milhões para fabricação de tablets e celulares. Enquanto isso, a Jimmy Ltda. entra neste mercado com investimentos totais de US\$ 4,98 milhões.

Ecos políticos do aniversário

Políticos, incluindo o vice-governador José Melo, manifestaram-se sobre os 46 anos do modelo Zona Franca de Manaus

O aniversário da Zona Franca de Manaus (ZFM) motivou felicitações e reflexões tanto de autoridades que estavam presentes na 261ª reunião do CAS quanto das que não estavam.

O vice-governador do Amazonas José Melo destacou a manutenção da floresta como uma das principais contribuições do modelo, assim como a criação da Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Isto porque, segundo ele, a consolidação da UEA se deu a partir da participação de empresas na criação de um Fundo de arrecadação para investimentos na educação superior. "Os empresários concordaram com a edição de uma lei que destaca parte dos recursos de suas receitas para a criação de um Fun-

do de alimenta e sustenta a UEA. Medida positiva, tendo em vista que ela é o berço da produção do conhecimento", avaliou.

NEM TUDO SÃO FLORES

Na tribuna da Assembleia Legislativa do Estado, o deputado estadual Sidney Leite lamentou que a prorrogação do modelo por mais 50 anos (2023 a 2073) e obras como o asfaltamento da BR-319 - para facilitar o escoamento dos produtos do Polo e também trazer matéria-prima para as empresas - não tenham sido concretizados pelo governo federal.

De Brasília, o deputado federal pelo Amazonas, Francisco Pra-



Vice-governador José Melo



Deputado estadual Sidney Leite



Deputado federal Francisco Praciano

ciano, ponderou que, em 46 anos de modelo, ainda permanecem sem solução os problemas de infraestrutura, logística e força de trabalho qualificada, contribuindo para que muitas empresas optem por instalarem-se em outros centros. As reivindicações de outros Estados também corroboram para o enfraquecimento do ZFM.

Segundo o parlamentar, "apesar de mais uma prorrogação de sua vigência, o cenário indica que os ataques à ZFM continuarão e esse modelo seguirá cada vez mais fragilizado e com maiores dificuldades para competir, não apenas com os Estados brasileiros das regiões mais ricas do País, mas também com o modo de produção dos países asiáticos". "Torna-se urgente que os nossos governantes comecem a pensar em um outro modelo econômico que, a par do modelo existente (ZFM), possibilite o desenvolvimento econômico da nossa região e nos ofereça a possibilidade de sobrevivermos com ou sem a nossa Zona Franca", disse.

Julio Ventilari

Huuuum...

■ ■ ■ Durante a reunião do CAS em comemoração pelos 46 anos, ontem, o secretário do MDIC, Alessandro Teixeira, soube como massagear o ego dos amazonenses. “Não é mais Zona Franca de Manaus. Devemos nos referir como Zona Franca do Brasil”, disse.

Claro & Escuro

DÍVIDA

Além de Manaus

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, disse que a instituição precisa divulgar o que realiza nos demais Estados de sua área de atuação, a Amazônia Ocidental e Amapá. Segundo ele, a instituição precisa mostrar que não está limitada a Manaus. Nogueira quer desconstruir o senso comum que a Suframa é Manaus.

Banco da Amazônia aplicará R\$ 1,1 bi para inovação tecnológica no Estado

▶ A instituição anuncia linha de crédito para a área estratégica do desenvolvimento regional

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

Os projetos de inovação tecnológica do Amazonas vão poder contar com o apoio financeiro do Banco da Amazônia, a partir deste ano. Desde janeiro passado, a instituição passou a oferecer a linha de crédito 'Ciência, Tecnologia e Inovação', disponibilizando R\$ 1,170 bilhão, com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). O produto financeiro foi apresentado ontem, na 261ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

Segundo o gerente-executivo de Programas Governamentais do banco, Oduval Lobato Neto, a linha de financiamento vai cobrar juros de apenas 3% ao ano, e "nada mais do que isso". Mas, para ter acesso ao dinheiro, assim como todos as demandas por recursos do FNO, é obrigatória a apresentação de projeto detalhando a destinação.

Lobato Neto lembra que esta não é a primeira vez que o Banco da Amazônia tenta oferecer crédito a projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). "Há 20 anos oferece-



Secretário-executivo do Mdic, Alessandro Teixeira (e) admite na reunião do CAS que CBA é um 'segredo'. Centro poderá receber os recursos, observa Thomaz Nogueira (d).

mos essa linha, mas a mentalidade era outra. Os cientistas não queriam disponibilizar o conhecimento ao capitalismo e as empresas não estavam interessadas em investir em inovação. Por isso, a época, a procura foi nula", informou.

O representante da instituição financeira destacou que o montante será emprestado para financiar todo o processo de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), desde a sua pesquisa até a inserção no mercado con-

sumidor. Isso, segundo ele, deverá ser alinhado com as necessidades do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), que atualmente está em processo de discussão sobre qual será a sua personalidade jurídica. "Se fala muito que a ciência sabe transformar dinheiro em pesquisa, mas não o contrário. E é isso que a linha pretende fomentar", completou. Para toda a Região Norte serão disponibilizados R\$ 2,5 bilhões nesse produto.

De acordo com o superintendente da Zona Franca de Manaus, Thomaz Nogueira, a produção de capital intelectual é uma preocupação da Suframa e destacou a importância das empresas não serem apenas centros de manufatura, mas também de desenvolvimento de novos produtos. "O CBA é um mecanismo importante nesse processo. O próximo passo é que ele garanta a sua autonomia, mas defendemos que o CBA permaneça vinculado ao Mdic (Ministério do

FRASE

Oduval Lobato.
Executivo do Basa

Há 20 anos oferecemos essa linha. Os cientistas não queriam disponibilizar o conhecimento ao capitalismo e as empresas não estavam interessadas"

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), pois ele tem que desenvolver pesquisa e tecnologia voltada ao nosso mercado", salientou Nogueira. O secretário-executivo do Mdic, Alessandro Teixeira, disse que a discussão em torno do CBA está sendo tratada quase "em segredo de Estado" e que ainda no primeiro semestre deste ano o ministério deve chegar a um consenso de como ele vai operar. "Do ponto de vista jurídico, o CBA ainda nem existe", declarou.

Projeto de tablet da Lenovo de US\$ 102 milhões com 212 empregos lidera reunião do CAS

O maior destaque da 261ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), realizada na última quinta-feira, foi o projeto de ampliação na produção de microcomputadores portáteis com tela touch-screen, popularmente conhecidos como tablets. A Digibrás, recém adquirida pela gigante chinesa Lenovo, conseguiu aval da autarquia para investir US\$ 102,4 milhões e gerar 212 novos empregos nos próximos três anos, com a produção do novo eletrônico.

Ao todo, a pauta da reunião contou com 13 projetos de implantação, 20 de ampliação, atualização e diversificação,

com aporte total na casa dos US\$ 428,3 milhões. Esse foi o primeiro encontro dos conselheiros no ano e foi marcado pela comemoração do 46º aniversário da autarquia.

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, destacou a importância do Polo Industrial de Manaus (PIM) receber mais um investimento na produção de tablets, principalmente depois do alvoroço feito em torno da discussão da competitividade do Amazonas em relação aos outros Estados, acerca da fabricação do item.

“Na questão do tablet, é indiscutível que temos competitividade. Quando o tablet foi in-

OS NÚMEROS

US\$ 428 mi

foi o montante dos investimentos da pauta da reunião com 13 projetos de implantação, 20 de ampliação, atualização e diversificação,

troduzido no sistema legal brasileiro, foi dada plena competitividade à Zona Franca de Manaus. Tanto isso é verdade que São Paulo, para tentar diminuir essa competitividade, editou uma norma ilegal. Houve um enorme barulho, mas temos

competência para produzir tablet, tanto é que um dos projetos de maior relevância nessa reunião é este da Lenovo, a maior produtora de computadores do mundo e vai trazer sua produção de tablets para o polo, investindo R\$ 200 milhões só neste produto”, declarou Nogueira.

Triumph

Outro destaque da pauta foi projeto da Triumph para ampliar a produção de motocicletas acima de 450 cilindradas. A empresa Ventisol anunciou também que pretende investir US\$ 2,7 milhões na produção de condicionadores de ar de janela e split, com previsão de 84

empregos. Ainda no segmento de splits, a Hitachi planeja abrir 400 novos empregos e aportar US\$ 14,8 milhões no PIM.

“Saímos de uma produção de splits zero para um recorde no ano passado. Acredito que vamos ter um bom crescimento nesse setor em 2013”, adiantou Nogueira. Ele explicou que a recuperação nesse segmento se deu não apenas por ações da Suframa e do governo federal no alinhamento do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI), mas em uma mudança no polo.

“No passado, uma TV de tubo levava 20 quilos de plástico, e hoje utiliza menos de oito quilos. O segmento plástico viu seu mercado minuar. Micro-ondas e splits são exemplos de produtos que não possuem tendência de diminuir de tamanho, ao contrário dos eletroeletrônicos e bens de informática”, disse.

RÁPIDAS

Confiança do consumidor cai pelo terceiro mês seguido, aponta CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou nesta quinta-feira o Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec) de fevereiro. O índice alcançou 113,6 pontos. Trata-se, portanto, do terceiro mês consecutivo de queda, considerando que o Inec marcou 117,0 pontos em novembro, 115,2 pontos em dezembro e 114,2 pontos em janeiro; e caiu ainda mais agora. Desde novembro do ano passado, portanto, o Inec recuou 2,9%. "Mesmo com os seguidos recuos na comparação mensal, o Inec encontra-se 0,7% acima do registrado em fevereiro de 2012", avalia a CNI.

